



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Sr. Lindolfo Coimbra, a São Judas Tadeu e São José; por intermédio de Antônio Marmo uma graça alcançada. — D. Catarina Tavares, a Santa Luzia. — D. Aurora de Albuquerque Furtado, a São Judas Tadeu. — D. Stela Maria Pegoararo, a Nossa Senhora Auxiliadora pela Novena das Três Ave Marias.

MOGI MIRIM — D. Luiza Oliya Villani, pela Novena das Tres Ave Marias.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Maria Teixeira Assis, pela Novena das Tres Ave Marias.

GUARATINGUETÁ — D. Maria A. Andrade Vieira, a São Judas. — D. Maria de Lourdes Vieira Castro, a Nossa Senhora. — D. Maria Júlia Barbosa, a Nossa Senhora e Frei Fabiano de Cristo.

PINDAMONHANGABA — Sr. Baltazar Sales, a Nossa Senhora.

TAUBATÉ — D. Margarida Di Lourenço, pelas almas. — Santa Maria A. Queiroz, por D. Epaminondas.

SÃO JOÃO DE NEPOMUCENO — D. Maria C. de Moraes Sarmento, ao Coração de Maria pelo seu filho.

MOGI DAS CRUZES — D. Candida Parodi, para Antônio e Antonieta Salvio.

CATANDUVA — D. Maria L. Correia, a São Judas Tadeu. — Maria Banzi, pelas almas. — D. Maria Bianchi, pelas almas de Bárbara, Itália e família. — D. Adélia Zurcheli, pelas almas de Felício Marchiori e Catarina Mesalia. — D. Ibrantina Andrade Ribeiro, pelas almas. — D. Josefina Canaghi, a Nossa Senhora Aparecida e S. Antônio. — D. Josefina Rossi, a S. Antônio. D. Rosa Mestrenello, a Nossa Senhora da Perna. — D. Isabel Rossi, pelas almas. — D. Antonieta Rossi Velentani, pelas almas. — D. Anita Rossi, ao Divino Espírito Santo. — D. Maria Nogueira Cardoso, pelas almas. — Sr. Pedro Rossin, pelas almas de Rosin Jovani, Maria Borelli, Antônia Dalsaso, Orsola Striguer. — Sr. Alcides Magri, pelas almas de José Carrieri e finados da Família. — D. Rosa Quidini, por Luiz Testa e Maria Breve e Cuni Agostina. — D. Maria Quiodini, por Genoveva Valentin. — D. Antônia Quiodini, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Rosa Quiodini, por Lourenço, Carolina, Angelo Quiodini e pelos finados da família, a Nossa Senhora Aparecida.

SANTOS — D. Alzira Oliveira, por intenção de Graciliano Oliveira e Gabriela Pereira. — D. Geli Souza Pinto, pela devoção de São Judas e Menino A. Marmo. — D. Catarina, por Francisco, Rosa e Pascoal. — D. Maria Lopez Martinez, pelos seus pais, e dos do Sr. Benigno. — D. Marília, por Luiza Peixoto e Candida Almeida. — Rvma. Irmã Leocardia do Coração de Maria, de Nossa Senhora da Soledade, pela devoção dos trinta e seis lembrai-vos. — D. Vitorina Marta Gregório, por Maria Leocadia, Maria Gonçalves, Francisco Lopes, Manoel Gonçalves, João Gregório, Maria Conceição, Zulmira Pinheiro, pelos parentes, pela sua intenção particular, e pelas almas mais esquecidas. — Dr. Fábio Peixoto, por Maria Leonor de Souza e Alexandre Alves Peixoto. — D. Roma Aguiar, por Ernesto Gomes, Manoela, Palemon, Emília, Elisa e Arlindo Gomes Aguiar.

LEME — D. Iola Rozoben, a Nossa Senhora Aparecida em favor de sua filha.

BARRETOS — D. Josefa Ricardo, ao Coração de Maria.

JABOTICABAL — Sr. Silvério Camargo, ao Coração de Maria.

NOVO HORIZONTE — Família Patriani, ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Nair Fonseca Milanei, ao Coração de Jesus.

BOCAINA — D. Gení Stelin, pela Novena das Três Ave Marias.

MARILIA — Uma devota, em favor das almas dos seus parentes.

CATIGUA — Srta. Edite Pinto, pelas almas.

CATANDUVA — D. Elvira Perosa, a Santo Antônio. — D. Anita B. Cedrani, a Santo Antônio.

ARARAS — D. Anaites Graciano, ao Coração de Maria. — D. Carolina Bressan Candido, aos Corações de Jesus e Maria, do Crucificado e de São José. — Sr. Agostinho Felix dos Santos, pelas almas.

SÃO PEDRO — D. Maria O. Fonseca, a São Judas Tadeu, Santa Rita e Santo Antônio.

CAÇAPAVA — D. Maria Angélica, para Maria B. das Dôres e Maria Mistura. — D. Maria Isabel Siqueira, a São João Bosco. — D. Maria do C. Gurgel, para as almas. — Uma devota, para José Siqueira e as almas.

JACAREÍ — D. Bertilha Mendonça, para Joaquim R. Mendonça, Amélia R. Mendonça e as almas.



MAIZENA DURYEA

o alimento sadio e robustecido:

VERIFIQUE
o nome Duryea
e o acampamento
indio em cada
pacote

Convalescentes e debilitados tiram grande proveito de pratos preparados com Maizena Duryea. Esta não somente é um grande alimento em si, como também transforma as sopas, pudins, tortas ou carnes em alimentos muito mais nutritivos e deliciosos.

▲ LTDA.45

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$300,00

Ano . . . Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. ecleslástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656



O Coração de Maria nas Missões Católicas

A extensão do culto cordimariano não se restringe unicamente aos países católicos. As terras de infiéis, os territórios missionários, em fecunda emulação, abrem-se de par em par à penetração maternal do Coração da Mãe de Deus.

O Japão, com seus 30.000 mártires, conservou durante 251 anos ferrenha oposição à entrada pacífica dos enviados divinos. Diversas vezes, com tentames infrutíferos, a Santa Sé procurou mandar missionários que revigorassem o culto de Nossa Senhora. Afinal, depois de duas longas centurias, o Bispo de Hong-Kong aconselhado pelo Santo Padre envia um dos mais ardorosos missionários, P. Forcade. Na plenitude da vida, revigorado pela fagueira esperança de ganhar aquê império para o reino de Deus, ao desembarcar na ilha Riu-Kiu, no dia 3 de Maio de 1844, como penhor de vitória, "por sua própria vontade e resolução, ofereceu, dedicou e consagrou ao Imaculado Coração de Maria, tôdas as Ilhas Japonezas".

Na China existe a Prefeitura Apostólica de Tunki com várias residências. Confiada ao zelo dos Missionários Claretianos, conta com capelas dedicadas ao amor acendrado do Coração de Maria, que sabe converter os corações como o fizera no dia duma inauguração, pois tomando parte nas cerimônias, o sub-governador sentira-se atraído ao catolicismo, convertendo-se pouco depois em fervoroso católico.

Mas é na África que o culto cordimariano apresenta esplêndido ressurgir depois de prolongada hibernação.

Apenas chegados ao inóspito solo africano, da Guiné espanhola, os Padres Claretianos, propagaram a devoção entre os convertidos, construindo igrejas, organizando colégios e missões para não esfriarem nas agruras do apostolado. No dia 25 de Agosto de 1912 todo o Vicariato Apostólico se consagrara ao Coração de Maria, repetindo, casas e povoados, a fórmula composta pelo então Vigário Apostólico, Rvmo. P. Armengol Coll.

O trabalho para inocular a seiva vivificante da devoção cordimariana foi sempre in-

cansável. Alunos dos Colégios e fiéis do Vicariato cumprimentam-se com a jaculatória: "Doce Coração de Maria, sêde a minha salvação". A visita domiciliária estabeleceu-se rapidamente, alastrando-se consoladora pelas famílias. Ao tomar posse do Vicariato o Rvmo. P. Nicolau Fernández, Bispo de Yonópolis e Vigário Apostólico de Fernando Poo, foi um dos primeiros atos episcopais exorar da Santa Sé a faculdade de constituir o Coração de Maria por orago principal do Vicariato, como o obtivera em breve tempo. O mesmo Prelado Apostólico trabalhou pela consecução, por parte da Santa Sé, da festa universal do Coração de Maria. E com documento unguido de confiança e unusto de razões ponderosas, dirigiu-se a 25 Prefeitos e Vigários Apostólicos, de todos obtendo aprovação e assinatura acrescida de frases calorosas para a campanha que visava o coração ardente do Prelado Cordimariano.

Hoje as ilhas de São Tomé e Príncipe, possessões portuguesas florescentes, orgulham-se de serem centros de intenso amor ao Coração da Mãe de Deus, pois entregues aos Padres Claretianos tem objetivado os seus labores cansativos na gloriosa finalidade de converter tais centros em foco de vida cordimariana.

As missões americanas destacam-se nesta parada de glória para o Coração bondoso de Maria. A Prefeitura Apostólica do Chocó, na Colômbia e o Vicariato Apostólico de Darien, no Panamá, atestam irradiante progresso espiritual, porque a Rainha desses territórios é o Coração de Maria. A Prelazia de São José de Tocantins, dos Padres Claretianos, e a Prelazia de Marajó dos PP. Agostinianos no Brasil, caminham agora na vanguarda do movimento imitador do ato magnífico do Papa Pio XII. As terras de Missões ouviram êsse toque de clarim convidativo. Não tardará que vejamos o reinado universal do misericordioso Coração de Maria em tôdas as Missões Católicas. De que mais precisam afadigados missionários, novos cristãos, infiéis e pagãos senão do Coração amante da celestial Mãe?

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

O Terceiro Centenário de uma consagração aos Sagrados Corações

NOS primeiros alvares da suave primavera, quando alegres repicavam os sinos, chamando o povo cristão para ouvir as missas na véspera do dia sagrado da Anunciação, no dia 24 de Março de 1643, ha já decorridos trezentos anos, seis venerandos sacerdotes, eméritos ministros do Altíssimo, emprenderam, devotos e animosos, a pé, uma viagem de algumas léguas ao célebre santuário de Nossa Senhora de la Delivrande, para oferecer e consagrar os seus corações aos purísimos e santíssimos Corações de Jesus e Maria e para dedicar os sacrifícios da nova congregação religiosa ao melhor dos serviços de Deus: à formação espiritual do clero católico nos seminários, e à instrução e reforma do povo pela pregação das santas missões.

Era o chefe dessa expedição memorável o P. João Eudes, hoje venerado nos altares por tôda a Igreja como santo canonizado por S. S. Pio XI, escritor popular e abalizado sôbre o culto e devoção aos Smos. Corações de Jesus e Maria, e fundador das Congregações dos Padres de Jesus e Maria e das Religiosas de Nossa Senhora da Caridade.

Pois êsse místico santuário no qual por muitos séculos antes e depois da histórica consagração a Mãe de Deus concedeu sempre copiosas graças aos numerosíssimos peregrinos que até aos cem milhares vêm implorar cada ano a sua piedade maternal, essa venerável casa de Maria está perto do Canal da Mancha, pequeno e estreito mar que pelo choque dos dois Oceanos, o Atlântico e o Mar do Norte, acha-se em continuas e temíveis revoltas, erguendo muita vez até às nuvens as suas ondas bravias, exprimindo o sintoma dos freqüentes choques da vida humana entre a desgraça e a prosperidade, entre os fantasmas da morte e as seguranças passageiras, entre o gôzo da consciência tranquila e as falazes sollicitações ao pecado e à eterna perdição.

Ao pé da histórica imagem mariana e entre aquêles silenciosos muros que no correr dos séculos e desde a epopéia dos normandos tantas súplicas e tantos votos ouviram, dirigidos à benigna Mãe de Deus, apresentou primeiro cada um dos peregrinos em particular as suas ofertas generosas e ergueu para Maria as humildes petições, e logo o santo e heróico fundador, e seus companheiros, reunindo-se como num só coração, se consagraram aos Corações de Jesus e Maria, considerando em Jesus seu carinhoso e solícito Pai; e vendo também em Maria sua Fundadora, sua intercessora poderosa e terníssima Mãe, e suplicando-os que governassem, como Senhores, a nova Sociedade, que fôsem sua alma e vida, exemplar de virtudes, e regra de conduta, e seu escudo protetor contra os assaltos do inimigo das almas.

Assim voltando à nova morada comum os servos dedicados dos sagrados Corações e tendo em vista a sua cooperação comum à santificação e preparação dos ministros do altar, como à renovação da vida espiritual do povo, e mais tarde ao recolhimento em casas de refúgio das pessoas que se achavam em maior perigo de pecado, São João Eudes escolheu e declarou como Padroeiro principal da Congre-

gação os Corações de Jesus e Maria, aos quais a consagrava para sempre *de moao irrevogável*.

Marcou depois aos seus dedicados companheiros os dias em que a Congregação e o povo fiel das suas igrejas celebrariam a festa do Coração de Jesus que seria no dia 20 de Outubro, e a do Coração de Maria no dia 8 de Fevereiro. Prescreveu também que terminassem tôdas as suas reuniões, e os piedosos exercícios de cada dia com um louvor aos gloriosos Corações, dizendo: Bendito seja o Coração amante e o dulcíssimo Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e da gloriosa Virgem Maria sua Mãe.

Ordenou que o escudo e sêlo da Congregação fôsse um coração, símbolo dos dois sagrados Corações, tendo por emblema da pureza e do amor um lírio e uma rosa com as palavras: *Vivam Jesus e Maria*; e que todos os dias ao pé do altar dirigissem aos mesmos uma bela e tocante saudação, tomada em parte das revelações de Santa Matilde.

Nas suas freqüentes missões, tão fervorosas como frutuosas, e concorridas por milhares de pessoas, promovia o culto e a honra do Coração de Maria, como também o fêz na missão que deu aos cortezaos dos reis de França, em Saint Germain, no ano 1660, à que acudiu imensa multidão, e na própria côrte de Versalhes, com assistência do grande rei Luís XIV, em 1671, com não pouco fruto das almas, movendo-se o próprio rei por essa ocasião e espontâneamente a dar um auxílio para a construção do primeiro templo que se edificava em honra dos Sdos. Corações na cidade de Caen.

Nessas missões, querendo conservar nos povos o fruto do imenso trabalho, costumava fundar a irmandade ou confraria do Coração de Maria, como a que estabeleceu na cidade bretã de Rennes no mesmo ano de 1671, e da qual se refere que após passados 250 anos conserva-se com o mesmo fervor com que a deixou em sua partida São João Eudes, devendo-se não pouco essa persistência à religiosidade e espírito conservador dos bretões e ao zelo sempre laborioso dos seus sacerdotes.

Apesar dos bons augúrios que podiam-se esperar de uma tão bela e santa devoção, contudo não lhe faltaram inimigos, que também o eram da Congregação fundada para a melhor formação do clero: foram porém vencidos na França por aquêle tempo todos os obstáculos, já dos jansenistas obstinados no seu pessimismo, já daqueles outros que, embora às vezes bem intencionados, se opõem por seu caráter a tudo o que parece novidade. E por isso o santo Fundador não só se consolava com as bênçãos de Deus sôbre os povos que na sua nação solenizavam as piedosas festas do Coração de Maria, mas também pela esperança de que um dia "seria ela celebrada muito solenemente por todo o universo".

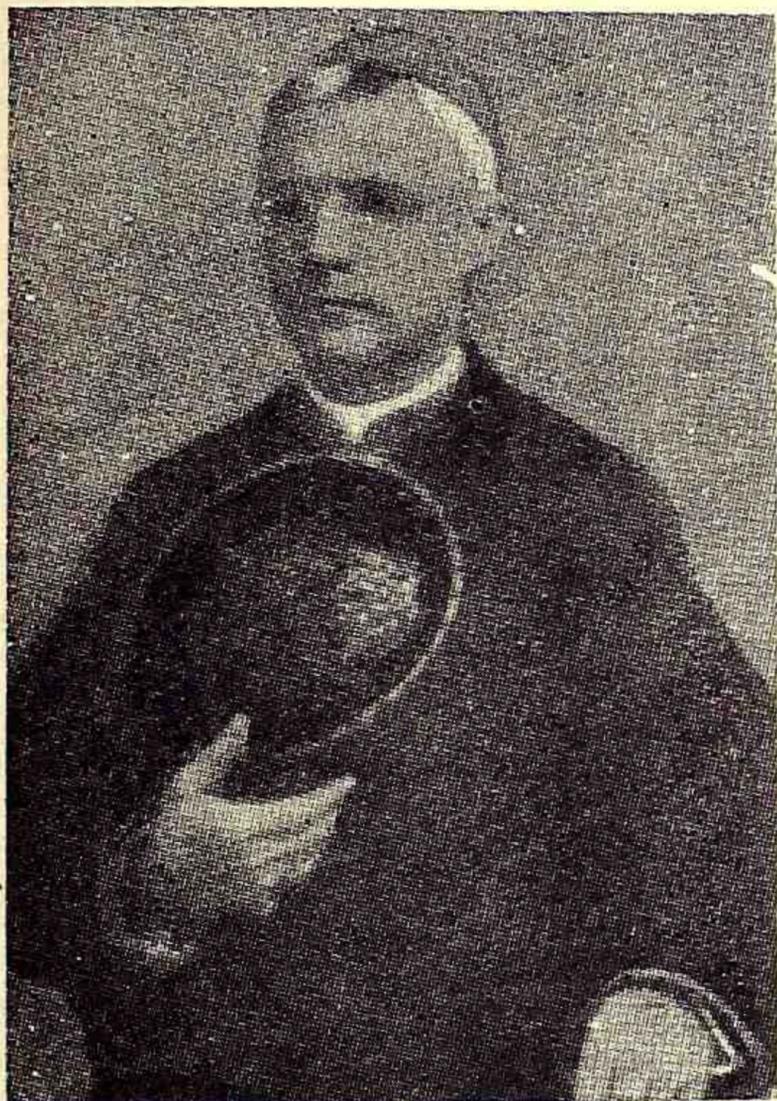
E são agora passados êsses trezentos anos em que S. S. Pio XII vem realizar com sua consagração de todo o mundo ao Coração de Maria a doce e consoladora esperança do santo e infatigável apóstolo da França, indicada em 1672, após as guerras fratricidas em meados do século XVII.

P. Luís Salamero, C. M. F.

— Efemérides Marianas —

ARCEBISPADO DE FLORIANÓPOLIS

Da extrema bondade e delicada gentileza do Exmo. e Rvmo. D. Joaquim Domingues de Oliveira, recebemos a preciosa Circular que engastamos na farta coroa de glórias cordimarianas dos Antístites brasileiros. Exemplar e operoso, com desvelado amor e paternal carinho, o Sr. Arcebispo de Florianópolis quis contribuir com a sua palavra cálida e mariana, dirigida ao Mons. Vigário Geral e nêle a tôda a Arquidiocese para o soer-



S. Excia. Rvma. D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis

guimento da cúpula soberba da glorificação que sonha o Sumo Pontífice, mandando a consagração do mundo ao Coração de Maria. Na vida de Bispo de D. Joaquim Domingues de Oliveira, trama bendita de labores apostólicos, se engastará, dilatando-lhe o fecundo episcopado, o fato memorável que realizará no dia 31 de Outubro, no doce afan de obedecer ao Santo Padre e de procurar o máximo bem dos fiéis e de seu Arcebisado.

Florianópolis, 15 de Setembro de 1943.

Caro Monsenhor,

A próxima incidência do mês de Outubro, particularmente consagrado a Maria Santíssima, sob a invocação de "Rainha do Sacratíssimo Rosário", — ela, que já é-conhecida e celebrada sob tantas e tão expressivas invocações, como essa "Saúde dos enfermos", assim do corpo, como do espírito, "Refúgio dos pecadores", pelo seu aconchego misericordioso,

"Consoladora dos aflitos", pelos méritos de seus cruciantes sofrimentos, "Auxílio dos Cristãos", em circunstâncias de que, por vezes dependia o futuro dos homens e das nações, — tão favorável incidência levou-nos a expor, à luz desses e outros títulos, o patrocínio e o valimento da nossa boa Mãe do céu, para, socorridos do pensamento oficial, e inspirados sobretudo nas imortais incíclicas de Leão XIII, atendermos aos piedosos e inspirados desejos de Sua Santidade Pio XII, gloriosamente reinante, aos impulsos do nosso coração, e ainda de acôrdo com o que já praticaram várias Dioceses do Brasil, consagrarmos as nossas pessoas, os nossos interesses, o nosso presente e o nosso futuro ao Imaculado Coração de Maria.

Como aqueles, não menos turbulentos são, por certo, os tempos angustiosos que vivemos. Hoje, como então, por ai além, "a tão completa subversão dos princípios, dos quais, como alicerces, se levantou a ordem social: a ousadia de todos os gênios intolerantes para com tódá a legítima sujeição, o perene fomento das discórdias, origem de conflitos internos e guerras cruéis e sangrentas; o desprezo de tódas as leis da moral e justiça; o insaciável desejo de bens efêmeros e o desprezo dos eternos" ... — quando outro, muito outro, é o espírito do Evangelho, como as leis da justiça e da caridade que devem reinar entre os povos e nações.

Ajunte-se a tudo isso, além da humana propensão, as insídias que se armam contra os bons costumes. E que seduzem e arrastam sobretudo as almas juvenis, aquelas porventura, — como, aliás, já se escreveu, — a que faltou a assistência, solícita e perseverante, de um coração materno.

Ora, Maria Santíssima, é nossa Mãe; Mãe compassiva e caridosa; tem, como tal, duplo direito à nossa devoção e à nossa vassalagem.

É nossa Mãe, porque Jesus Cristo, que é seu Filho, é nosso irmão, sem qualquer diferença, antes em tudo semelhante, excetuado, apenas o pecado, que não pode herdar, nem contrair. Lá está em São Paulo, por essés termos claros e formais: *Unde debuit per omnia fratribus similari*: Por onde foi conveniente que êle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos (Hebr., 2, 17).

Mãe compassiva, sempre disposta a "volver para nós os seus olhos misericordiosos", como lhe dizemos na "Salve, Rainha", porque é Mãe de um Deus que se incarnou justamente para exercer a misericórdia, ou, como continua o Apóstolo, *ut misericors fieret* (Id., ib.)

Mãe, a quem se oferecerão sempre os nossos peitos, num mixto de devoção e vassalagem, pois não é muito a invoquemos e lhe obedeçamos, desde que obediência, formal e irrestrita, lhe prestava o próprio Jesus Cristo, como ainda está na Escritura: *Et venit Nazareth et erat subditus illis*, e veio a Nazaré, e estava à obediência deles (Lc., 2, 51), numa sujeição a que empresta muito mais força o original grego em que foi exarado.

Dissemos "sempre", e não, apenas, durante o próximo mês de Outubro. Sempre, pela devoção das três Ave-Marias; pela recitação, piedosa e assídua da "Salve, Rainha"; pela

recitação do Têrço do Rosário, em particular, na família, ou na Igreja, além de outras orações, em que se invoca o patrocínio, ou se enaltece a glória da grande Mãe de Deus.

O Rosário. Ele, com efeito, pela repetição dos Padre-Nossos, "cuja riqueza inexgotável é comprovada pela experiência dos séculos", como o reconhece um comentador racionalista, modelo parece daquêlê modo de orar e de pedir, a que se refere São Lucas, com relação aos apóstolos, dizendo que "perseveraram unanimemente em oração": *omnes erant perseverantes unanimiter in oratione* (Act. I, 14)

Seriando e insistindo nas Ave-Marias, além do mais, é ainda oração eminentemente apostólica, ou à maneira dos apóstolos, de quem nos diz o mesmo Evangelista e inspirado historiógrafo, que perseveravam em oração "com Maria, Mãe de Jesus", cum Maria, matre Jesu.

"Com Maria", cum Maria, designadamente, por modo expresso e determinado, mas também "com as santas mulheres", cum mulieribus, cujo nome não se especifica, nem declara, e "com os parentes do Senhor", et fratribus ejus, nessa expressão mais ou menos genérica, porque umas e outros representam, ou poderão representar essas multidões numerosas, que edificam os seus lares pela oração frequente e piedosa; que povoam, mercê de Deus, os nossos templos; que se derramam e santificam a sociedade, sob o lábaro da Ação Católica, ou com a fita de Congregados de Maria.

Pelo Rosário, como assegurou o Papa Urbano IV, "chovem cada dia bênçãos sôbre o povo cristão". Sixto IV dêle afirma que "serve para honrar a Deus e a Maria Santíssima, como para afastar os eminentes perigos do mundo". Que foi "instituído contra os here-siarcas e descaróaveis heresias", declarou-o Leão X. E o Santo Pontífice Pio V deixou escrito que "ao propagar-se desta devoção, os cristãos, incendiados da meditação dos mistérios, inflamados daquêlê orações, começaram a mudar-se como que por encanto em outros homens, dissipando-se as trevas da heresia, e difundindo-se cada vez mais a luz da religião católica" (Cfr. Leão XIII, Enc. Supremi Apostolatus, 8-9-83).

Tudo quanto, pois, ai deixamos dito, caro Monsenhor, nos conduz às seguintes sugestões, normas e determinações que, por seu intermédio, extendemos a todos os nossos esforçados Padres, principalmente Párcos e Fiéis da nossa amada Arquidiocese, a saber:

- I — Em Nossa Igreja Catedral, bem como em tôdas as Igrejas Matrizes, celebrar-se-á com particular solenidade o mês do Rosário, obedecendo, na substância, aos dispositivos da Santa Sé.
- II — Far-se-ão, durante êsse tempo, especiais pregações, sôbre o poder e intercessão de Maria, bem como, por exemplo, sôbre o papel que tem representado na reforma dos costumes, repressão das heresias e auxílio da cristandade.
- III — No último domingo de Outubro, na Catedral, sob a Nossa presidência, e, nas Paróquias, sob a dos RR. Párcos ou quem suas vezes fizer, como homenagem filial, far-se-á a Consagração da Arquidiocese, em geral, e das Paróquias em particular, — atos a que se associarão, não duvidamos, todos os nossos amados

diocesanos, — ao Puríssimo Coração de Maria, de acôrdo com a fórmula instituída e empregada por S. S. Pio XII.

Consagramos-lhe as nossas pessoas, os nossos interesses, a nossa própria vida, para que ela os defenda no tempo e na eternidade.

Com as Nossas bênçãos, que rogamos estender aos Nossos dedicados cooperadores,

† Joaquim, Arcebispo Metrop.

SÃO CRISTOVÃO (Rio de Janeiro)

A Matriz de S. Cristovão, da Capital Federal, conta do dia 15 de Agôsto com a fundação da Arquiconfraria do Coração de Maria. Ao ato inaugural assistiu nutrido grupo de arquiconfrades do Santuário do Meier, presididos pelos Rvmo. P. Raimundo Jofré, C. M. F., Vigário e Superior, que fez antes da inauguração vibrante prática explicativa da origem e finalidades da associação que ia se fundar naquela hora.

Procedeu-se em seguida às cerimônias inaugurais, entrando 12 Diretoras de coro, sendo que a recepção das associadas ficará marcada para outro dia, tendo sido já numerosas as pessoas que pediram a admissão na mesma Arquiconfraria.

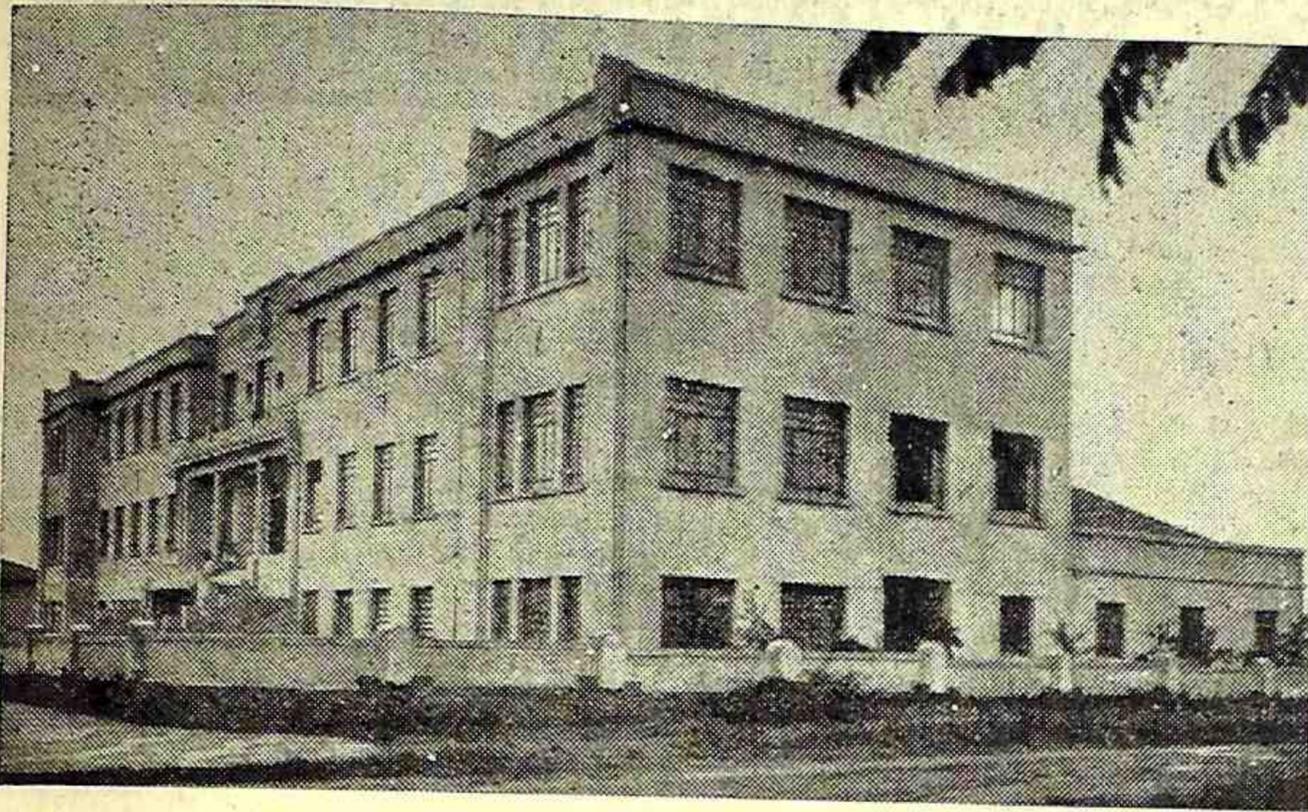
Terminou a consoladora cerimônia com as palavras comoventes de Mons. Manoel Gomes da Silva, zeloso Vigário, que exaltara a utilidade da Arquiconfraria, de que esperava ótimos frutos espirituais para o bem da Paróquia.

GOIÂNIA

Na progressista Goiânia, que desponta promissora e fulge como gema, sem nada lhe travar os passos nem arrefecer a marcha ascencional na caminhada do desenvolvimento, há uma Paróquia do Puríssimo Coração de Maria dirigida pelos PP. Claretianos. Era natural que ao ensejo das festas cordimarianas de Agôsto timbrassem os Padres em glorificar a celestial Padroeira. Isso fizeram consagrando a Paróquia ao Imaculado Coração de Maria e fundando a Arquiconfraria no mesmo dia 29 de Agôsto, ingressando 65 associadas, com a esperança de dilatar o reinado da maternal Padroeira. Goiânia, campo novo de esperanças, campo espiritual para amanhar e fecundar, precisa bem às claras da proteção do Coração de Maria, pois seitas proteiformes querem assentar o seu senhorio. No entretanto, a estátua do Coração de Maria que se erguerá em breve na torre da Paróquia, há de ser a defesa da fé e o baluarte do catolicismo.

SEMINÁRIO DE CAMPINAS

Afinam-se as vozes em canções que revoam nas brisas fagueiras que nos chegam de todos os cantos. As palavras perfumosas de amor ao Puríssimo Coração de Maria, enflorando a deserta agonia do mundo, prenunciam a ressurreição do agonizante, pelas bênçãos magníficas da terna Mãe. E quando essas vozes, em remigios de aguia, se elevam de alcançado aviário onde futuros levitas da Igreja ensaiam audazes os vãos da vida, centuplica-se o nosso contentamento. É de Campinas que recebemos valioso opúsculo, tendo à frente encantadora imagem do Coração de Maria. Assinado pelo Rvmo. Sr. Cônego Aniger F. de Maria Melillo, pela Diretoria e por 89 piedosos seminaristas, esplende o oferecimento da Consagração dos que, em futuro não longínquo, alarão admiráveis odes cordimarianas, pelos recantos da Diocese, pela vastidão do Brasil em fora. Copiamos esse do-



Vista do prédio do Seminário Diocesano de Conceição Aparecida da cidade de Campinas, que se consagrou com vibrações juvenis ao Imaculado Coração de Maria.

cumento cantante, esse palpita o espírito cordimariano da Diretoria e seminaristas campineiros:

“À Rainha dos Corações”... Atendendo aos desejos do coração do Santo Padre, que são os mesmos do Coração de Nossa Senhora na sua aparição miraculosa de Fátima, pedindo a Consagração do Mundo ao seu Coração Imaculado, os Superiores e alunos do Seminário de Campinas, unem-se à Consagração oficial que se fez na igreja do Rosário desta cidade.

Recebei, pois, ó Maria, Rainha e Mãe dos sacerdotes, a nossa oferta e homenagem. Abriçados todos neste Refúgio e Asilo de paz e amor, teremos a alegria de sermos contados entre os filhos de vosso Coração Imaculado.

Abençoai-nos, pois, estabelecendo neste Seminário vosso reinado de amor, para que todos um dia nos tornemos os fervorosos apóstolos e arautos da vossa glória, preditos pelo vosso servo Monfort, implantando no mundo o reinado de Cristo: *Ut adveniat regnum Christi, adveniat regnum Mariae.*

Seminário Diocesano de Conceição Aparecida, 29 de Agosto de 1943.

A PARÓQUIA DE COPACABANA AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA.

Previamente anunciada pelos avisos paroquiais, rádio e imprensa local, com grande brilhantismo, teve lugar, no dia 19 de Setembro, no Rio de Janeiro, solene procissão da Imagem de Nossa Senhora de Copacabana, dádiva feita ao Brasil, por uma embaixada especial da Bolívia.

O cortejo religioso foi presidido pelo Exmo. Snr. Bispo de Marajó, recentemente sagrado, o qual conduziu o Santo Lenho, acolitado por dois Sacerdotes, tomando parte o clero secular e regular, sodalícios religiosos, associações, colégios e ginásios locais e incontável número de fiéis. Cumpre notar que, além das Congregações Marianas, abrilhantou aquele ato, uma luzida guarda de honra de invictos soldados do Forte de Copacabana, num preito filial e patriótico. Aquela que dera nome ao memorando Forte que representa um inatingível reduto de nossa Pátria.

No percurso do itinerário, a procissão se deteve por alguns momentos, à frente da Matriz de São Paulo Apóstolo, sita à Rua Barão de Ipanema, onde, ornados, estavam a postos: o

Rvmo. Vigário, P. Paulo, o Superior dos RR. PP. Barnabitas, P. Agostinho, Associações paroquiais com seus estandartes, ouvindo-se, então, em arroubos de eloquência, o Rvmo. P. Colombo, que, saudando a Nossa Senhora de Copacabana, ressaltou a significação daquela rápida visita, num empolgante gesto de Fé e patriotismo.

Aos sons de hinos piedosos, retomou, a grande massa humana, a direção da Avenida Atlântica, onde, ao marulhar das ondas, ao cício das preces, ao som dos hinos e da banda musical que abrilhantou o ato, dirigiram-se todos à Praça Serzedelo Correia.

Já alí se encontrava, cercado do Clero, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, acompanhado do Rvmo. Vigário da Paróquia, P. Manuel de A. Castelo Branco, Cônego Tomás Fontes, secretário de Sua Excia. Rvma., Mons. Henrique Magalhães, orador da solenidade, Mons. Leovegildo Franca, locutor do Rádio, colocado na mesma praça, bom número de Sacerdotes do Clero Secular e Regular, fervilhando, em toda praça, vultuosa massa popular. Usou, então, da palavra, com a costumada eloquência, o Rvmo. Mons. Henrique Magalhães.

No meio de absoluto silêncio e piedade, sobremaneira dignos de nota, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Jaime de Barros Câmara, de joelhos, diante da veneranda Imagem da Virgem andina de Copacabana, consagrou a Paróquia ao seu Imaculado Coração.

A assistência acompanhou, de joelhos, as palavras da Consagração em religioso recolhimento.

Ao terminar este ato, foi concedida ao povo desta Paróquia, pela primeira vez, a bênção pastoral do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

Finda a cerimônia, foi entoado o Hino Nacional, correspondido pela multidão que ocupava a Praça Serzedelo Correia.

A Consagração solene da Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, ao seu Imaculado Coração, foi um acontecimento de extraordinária vibração religiosa, acentuando, cada vez mais, a ingente construção de um templo de proporções vastas, condigno de nele ser colocada a Imagem de Nossa Senhora de Copacabana, dádiva honorífica da Bolívia ao Brasil, traço, ora histórico, da união de dois Países, que, assim, se estreitaram pelos vínculos da fé e do patriotismo.

Catecismo!

IGNORÂNCIA RELIGIOSA

A ignorância religiosa é a chaga profunda do mundo em que vivemos. Já a lamentava em seu tempo o sábio Pontífice Bento XIV quando afirmou: a maior parte do gênero humano se condena pela ignorância religiosa. Uma ignorância fatal. E por que nela quereis viver e nem vos preocupa saber si vossa alma foi criada por Deus e a Deus há de voltar? Ainda que incerta fosse a outra vida, dizia Pascal, deveríamos tomar o partido mais seguro. Quanto mais com a certeza que nos dá a palavra de Deus? É loucura não indagar pelo menos do seu eterno destino. A questão de sempre, a eterna questão, dizia Veillot, é saber si o homem é um verme evoluído das fermentações da terra, ou uma criatura de Deus e a Deus destinada! Pois, só à luz da ciência da fé que se aprende no catecismo, evitamos a desgraça eterna porque fugimos à desgraça da ignorância religiosa.

O CATECISMO

Um livro pequenino. Encerra um mundo de idéias e os mais altos e profundos e sérios problemas da vida humana e de nosso destino. Eu conheço um livro, disse o torturado Jouffroy, que as crianças aprendem de cór e traz a solução aos maiores problemas do destino humano. Lêde este livrinho — é o catecismo!

Sim, perguntai só a um filósofo, a um pensador: Donde veio o homem, e que é de nós após a morte? E êle depois de apresentar mil hipóteses e teorias, acabará vos dizendo: — afinal... tudo incerto... a dúvida paira sobre estes sérios e insolúveis problemas.

Interrogai a uma criancinha: Que é o homem? E ela vos dirá:

— A criatura racional composta de alma e corpo. — Qual o destino do homem? — O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e depois gozá-lo para sempre no outro. A origem e destino do homem, problemas que fazem o desespero de tanto sábio orgulhoso debruçado sobre livros, uma criança, uma almazinha simples bem como um teólogo, sabe dar a êles a mais bela e completa solução.

Que livrinho precioso é o catecismo!

EDIFICA !

O catecismo edifica. E edificar se toma no sentido exato da palavra. A religião é um templo maravilhoso. É mister conhecê-la, estudá-la, isto é aprender a construir êste edificio que é a morada da paz de nossas almas. E isto é obra do catecismo. Nele encontramos o Credo, nossa fé; a Oração, nossa esperança; os Mandamentos, regra de vida e os Sacramentos, meios de santificação. O Catecismo edifica pois a casa de nossa salvação. Para fazer uma casa, diz Santo Agostinho, é preciso alicerce, paredes, cobertura, instrumentos. O alicerce do

Templo da Religião é a fé (credo). As paredes que se levantam (os mandamentos). A cobertura a cúpula (a Caridade). Os instrumentos (os Sacramentos), sem isto não há prática de religião e nem segurança da salvação eterna. E quem fornece todo o material e ensina a construir? Quem edifica o templo de nossas crenças? — O Catecismo!

DOIS CATEQUISTAS E DOIS PREGADORES

Não é gênero tão fácil o da catequese. Requer alguns dons e sobretudo um grande zelo sobrenatural. É uma arte de santos. São Francisco de Sales, São Francisco de Borja, São João Bosco, São João Batista de La Salle, foram catequistas célebres. Os catecismos do Cura d'Ars, atraíram celebridades e encantaram não só as crianças e o povo como homens ilustres. Lacordaire viajou de Paris à aldeia de Ars só para ouvir o catecismo de São João Vianney. E voltou maravilhado e edificado. Disse nunca ter ouvido melhor explicação sobre os dons do Espírito Santo. São Francisco Regis fez-se pregador catequista. Sem retórica ou afetação explicava singelamente o catecismo, entremeando as explicações de exemplos e belas comparações. Corriam multidões para ouvi-lo. Um célebre e afamado orador sacro europeu, passava por Montpelier, na França, onde, o santo pregava uma missão. E fora ouvir o catecismo da tarde. Chorou comovido e disse: Tanto trabalho o meu em burilar nos sermões e dizer coisas belas! Não converto quasi ninguém! E este homem com uma singela explicação de catecismo faz tantos prodígios!

CATEQUISTA E MATEMÁTICO

A ciência teve em Agostinho Luiz Canchy, o rei dos matemáticos do século XIX. No dizer de Poincaré foi o homem que trouxe uma revolução fecunda no campo matemático. Um iniciador, um gênio, um dos vultos extraordinários da ciência. Que estudioso o não conhece e admira? Pois era cristão fervoroso. A ciência o levou mais a Deus. Nunca se envergonhou de praticar a sua fé. Católico sincero. Recitava o Têrço, assistia e ajudava a Santa Missa. Ótimo vicentino. Homem de uma grande simplicidade e espirito de fé. Duas obras o encantavam: a visita aos pobres das Conferências vicentinas e o catecismo. Quis ter a honra de auxiliar no catecismo da Paróquia. E viu-se Canchy, o gênio admirado e louvado em todo mundo, o rei dos matemáticos do século XIX, a ensinar pacientemente o pequeno catecismo aos meninos, aos pobrezinhos e humildes!

Deus e a verdade, exclamava o sábio, tal será minha divisa. Viveu para Deus e a ciência. E a verdade não a guardou só no coração. Ensinou-a no catecismo aos pequeninos e aos pobres.

P. Ascânio Brandão

Respigando e comentando

QUAL SERÁ O FUTURO DO POVO RUSSO? — Tal foi o assunto de importante conferência pronunciada perante o Exmo. e Rvmo. Arcebispo de La Habana e perante selectíssimo auditório, pelo P. Frei Inácio Blain, franciscano.

“Não sou profeta, disse, nem filósofo da história para descerrar o véu do futuro. Os homens — conforme a frase de Donoso Cortés — os homens seguem o rumo dos povos; os povos vão para onde outrem quer e eles não o sabem. O comunismo considerado como idéa e técnica de revolução, há de desaparecer para dar lugar a novas formas. A revolução, escreveu Paul Bourget, querendo viver e atuar, há mister organizar-se. Visto que as leis da ordem existem à revelia dos nossos sofismas e da nossa vontade, somos obrigados a conformar-nos com elas, e da sua inobservância vem a destruição”.

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS. — Aventarei algumas hipóteses. Prevejo a liquidação da Igreja Cismática Ortodoxa, ou, ao menos, tal decadência que lhe será impossível apossar-se das massas. As igrejas cismáticas dificilmente se identificam já com o poder que sobe e cai, o que significa uma bênção para todos.

Chegar-se-á à solução do problema social russo, fator preponderante nas jornadas revolucionárias. O Estado futuro, seja como for, adotará novas e variadas medidas revolucionárias, como aconteceu no México com o problema agrário e como sucederá na Alemanha com muitas inovações do nacional-socialismo.

Tarde ou cedo virá a liquidação do estatismo comunista e de seu negreando ateísmo. Acredito na “ocidentalização” da Rússia, e será esse desejo o que de mais feliz lhe possa sobrevir. Rússia assimilará não apenas o tecnicismo europeu, como também a sua filosofia espiritualista. É agora que está melhor preparada para isso. No entrechoque com o Ocidente Cristão irá se amansando o bárbaro que nela dormita.

O HOMEM RUSSO. — Porém, é principalmente no homem russo que tenho fé, homem de alma profunda, de ténpera extraordinária, adornado com a dádiva natural da fé, do sacrifício e do sentimento áustero da vida, criança como todos os grandes homens, e como criança facilmente arrastada atrás dos encantos mitológicos.

É no dia em que este homem e estas massas aceitem o cristianismo integral, o dogma inconsulto e não rasgado pelas heresias, é nesse dia que desejaria viver para contemplar um quadro glorioso: o quadro dos santos russos que o calendário católico espera como desforra e revindita celestial da graça divina. Verão os que então viverem, que o Pai celeste não deixa cair um dos cabelos de nossa cabeça sem o seu consentimento, dirigindo os destinos da história e permitindo grandes males, para deles tirar incalculáveis bens.

NOITE E AURORA. — Os impacientes desejariam ver hoje mesmo essa transformação. Lembrem, entretanto, que os processos históri-

cos são vagarosos. Relembre-se o esfacelamento do Império Romano e a absorção das multidões franco-germânicas pela civilização cristã. Não virá sobre a história semelhante jornada? Cairá sobre a Europa o paneslavismo russo? Virá a sovietação aguda e demorada das grandes regiões que são agora parcela sagrada do cristianismo? Ninguém o conhece. Nos planos divinos talvez se esteja preparando o castigo da Europa, de uma Europa que esbanjou e dilapidou, qual filho pródigo, tantos tesouros cristãos e que, deslembada de seu papel histórico, se esfacela em lutas fratricidas. Talvez cairá sobre a Europa noite mais triste e longa... Porém, dela surgirá nova aurora e a Rússia assim obterá a salvação. A Igreja de Cristo é um fermento tão divino e de tão surpreendente eficácia, que leveda toda massa”...

OS SANTOS DA SEMANA

OUTUBRO

- Dia 17 — 18.º Domingo depois de Pentecostes; Santa Margarida M. Alacoque.
- Dia 18 — São Lucas, Evangelista; Santo Atenodoro; Santa Trifônia.
- Dia 19 — São Pedro de Alcântara, padroeiro do Brasil.
- Dia 20 — São João Cântio; São Lindolfo; Santo Artur; Santa Irmelinda.
- Dia 21 — Santo Hilarião; São Dácio; Santo Astério; Santa Úrsula.
- Dia 22 — São Verecundo; Santa Córdula; São Marcos; Santa Irmentrudes.
- Dia 23 — São Severino; São Pedro Pascásio; Santo Herfrido..

JUBILEU DE OURO. — As Religiosas Concepcionistas do Ensino celebram neste mês de Outubro o seu 50.º aniversário de existência na Igreja de Deus. Nascida na Espanha essa Congregação, estendeu-se em pouco tempo por diversas partes do mundo, tendo-se enraizado no solo brasileiro com modelares educandários, do curso primário e secundário, no Rio de Janeiro, São Paulo, Guaxupé, Passos e Machado.

É em Guaxupé onde as solenidades se revestem de excepcional brilhantismo, com a presença do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Hugo Bressane de Araujo, que inaugurará belíssima capela do Colégio, entre os hinos da gratidão e do reconhecimento pelas dádivas celestiais nesses cinquenta anos de vida próspera e abençoada.

Recebam as boas Religiosas as mais sinceras felicitações e protestos de sempre mais crescente vitalidade.

... Luzes e Chamas ...

Suaves alegrias

Em 1544 São Francisco Xavier escrevia uma carta datada em Cochim.

O santo queria externar o que lhe ia na alma, as consolações com que Deus o recompensava.

“Não tenho mais nada a vos escrever sobre este país, senão que, na verdade, são bem grandes as consolações com que Nosso Senhor premeia aos que vivem no meio de infiéis para os converter à fé divina. *Só há uma alegria nesta vida: é certamente esta!*”

A conversão dos infiéis é a mais perfeita e cheia consolação dos missionários.

Médico mártir

A perseguição turbilhonava em ondas de sangue. A China parecia indigitada para a imolação e holocausto. Quantos mártires! Quantos heroísmos desconhecidos! Quantos heróis anônimos!

Relembre-se o nome dum mártir: *Wang-Sen-Lin*. Os boxers entraram em incursão bárbara na aldeia de Lao-Knin-Tang. A família católica, por sobrenome Wang, caiu-lhes nas mãos, tencionando acabar com todos.

Mas, a pedido dos pagãos, respeitaram de início a vida de nosso médico. Reclamaram uma quantia como resgate, sendo-lhes oferecida sem demora.

Entretanto, depois de o haverem amarrado a uma árvore, o chefe sustou a ordem de resgate, mandando que o jovem médico católico caminhasse. Não sabia o que lhe esperava...

Esperto manejador do arco, no momento em que se afastava dos presentes, o chefe começou de experimentar, no corpo inocente, a sua certa pontaria, como antigo soldado do exército imperial. E sobre o desprevenido jovem caíra uma nuvem de dardos que se cravavam no corpo a escorregar sangue por incontáveis feridas.

Nenhuma queixa, porém. Nenhuma aspereza nos olhos, nenhuma indignação no semblante. De olhos fitos no céu, morria esse mártir, cujo nome de batismo não se pode conhecer.

Não seria um novo Sebastião?

Lágrimas

Savério, de cinco anos e meio, era um menino sumamente interessante. Parecia um velho que se dava conta das coisas, com admirável compreensão imprópria da idade.

Ao entardecer dum domingo, estava à porta da igreja chorando.

— Que é isso? — lhe pergunta o Padre. Estás doente? Ou recebeste alguma repreensão de teu pai?

— Não, padre, é que não viu como sofre?

— Quem?

— Meu Jesus, suspenso na cruz...

De fato, o Crucifixo da igreja comovia o ânimo e a criança dera-se conta daqueles sofrimentos de Jesus Cristo.

As lágrimas estancaram-se quando o missionário lhe prometeu para breve a sagrada Comunhão.

Antes, sim... Agora, não

A visita à Itália de algumas jovens negras de Somália chamou grandemente a atenção.

Tratando-se de moças convertidas à religião católica, os habitantes de Pádua procuraram homenageá-las, de sorte a torná-lhes agradável a permanência.

Entre as festas diversas houve uma sessão literária promovida por um grupo de Benjaminas e Aspirantes. Uma delas apresentou-se com o vestido decotado e com mangas curtas.

Foi o bastante para chamar a atenção das somalinas. Sem o menor receio, como si estivesse em sua terra, disse uma para a jovem imodestamente trajada:

— Veste-te direito, senão a nossa Irmã te passa um carão.

Sentiu-se abespinhada e no auge da irritabilidade retrucou para quem a repreendera:

— Entretanto, na África andais sem vestidos.

— Sim, é verdade — responde-lhe calmamente. — Mas isso era antes de converter-nos ao catolicismo. Agora vestimos como vós e com mais modéstia do que vós.

Não podia haver lição mais eficaz e incontestável.

Respostas eloquentes

Na perseguição comunista contra os católicos, na imensa região da China, os pastores protestantes não demoraram a pôr-se a salvo do ferro e fogo dos bolchevistas.

Ao envez disso, os missionários católicos ali ficavam com risco da vida, com iminente perigo de massacre. Mas pelo bem dos fiéis tudo lhes parecia insignificante e de somenos.

As respostas daqueles denodados missionários aos seus Superiores e Prelados valem bem pela prova mais contundente da heroicidade desses evangelizadores da fé católica.

“Ponha-me V. Excia. — dizia um — na lista dos que ficam e não falemos mais...”

“Ficar é entregar-se nas mãos de Deus” — escrevia outro. E terminava: “Fico”.

Um octogenário: “Para que mudar de lugar?” — “Morrer aos golpes do machado ou à explosão da bala, parece-me mais apropriado, mais poético e mais apostólico que morrer de bronquite ou pneumonia em macio leito” — prefaciava jovem missionário a carta ao seu Superior.

Por último, assim se externava outro intrépido: “Morreremos só uma vez. O essencial é morrer bem.”

NOSSOS DEFUNTOS

D. MARIA CLARA DE ALMEIDA

Na avançada idade de 80 anos, faleceu nesta Capital, a Exma. Sra. D. Maria Clara de Almeida.

Oriunda de família patriarcal e profundamente católica, soube cultivar e transmitir aos seus filhos os princípios luminosos de fé que herdara de seus ascendentes.

Alma profundamente piedosa praticou a caridade até o heroísmo.

Além de seus filhos, Isaias, Elvira e Laura, deixa três filhas, tôdas elas religiosas na Congregação do Bom Pastor, Irmã Maria do Divino Coração, residente em Petrópolis, Irmã Coração de Maria, Mestra de Noviças na Baía e Irmã Clara, residente em Recife.

À família enlutada apresentamos nossos sentidos pêsames.

D. IDA ZANELLI PAYOLA

Confortada com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu, na Capital Federal, a Exma. Sra. D. Ida Zanelli Payola, progenitora do Sr. Alcides Payola, distinto Chefe das Oficinas da Companhia de Automóveis Sonnervig Fidelis. — Ao Sr. Alcides e membros de sua família enviamos sentidos pêsames.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em :

GUARATINGUETÁ — Srta. Maria José Marcondes Guimarães. — Cap. Faustino Francisco Castro.

TAUBATÉ — D. Maria Conceição Rodrigues. REZENDE — D. Rita Oliveira Tomas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — D. Maria Augusta Fachini.

JUNDIAÍ — D. Marcia Pereira Oliveira. —

LORENA — D. Teonilia Mendes Martins.

SANTOS — Sr. Antônio Mazza. — D. Leopoldina Santos Fazini.

TERRA ROXA — D. Andrelina Olivari.

CAPÃO BONITO — Cap. José Lucas.

JACAREÍ — D. Filomena Dalbosco.

PÓRTO ALEGRE — Sr. Máximo Bettiol. — Sr. Gustavo de Magalhães. — Sr. Miguel Costanza. — Sr. João Marmitt. — D. Mariana Baesso. — D. Ana Alves da Silva. — D. Josefina Massoni. — Sr. Júlio Lopes dos Santos.

SÃO CARLOS — Sr. João Higino Brandão.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — D. Mariana de Oliveira Dias.

CAMPOS — D. Maria Luiza Esberard.

CARATINGA — D. Leonidia Silva Spinola.

TAPIRATIBA — Sr. Antônio Rodrigues Senna.

TATUI — D. Gertrudes Rodrigues da Silva. LARANJAL — D. Arcangela Antônia Raminel.

GUARAREMA — D. Zulmira Rezende Rodrigues.

BARRETOS — D. Rute Josefina Luiz. — Sr. Gabriel Pires Junqueira Franco.

JACAREZINHO — Sr. José Franco.

CASA BRANCA — D. Maria Esperança Furlani.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.



A ordenação sacerdotal de seminaria indígena.

Morte de homens notáveis

É coisa rara haver homem célebre sem infortúnio. Quanto mais altos se vêm no mundo, mais alvejados são pela infelicidade.

Cesar morreu apunhalado.

Ovídio passou na miséria os últimos anos da vida.

Beusio, carregado de cadeias, expirou no suplício.

Belisário, depois de exilar do império os inimigos, morreu miseravelmente.

Dante, morreu desterrado.

Tasso, faleceu antes de se ver coroado.

Linneu, remendava o calçado com pedaços de papelão, morrendo na suma pobreza.

La Harpe chorava num cárcere.

Lavoisier, findou a vida na guilhotina.

Luiz XVI, dividiu o pão com Clery, e pagou com o cadafalso o delito de haver nascido num trono.

Napoleão I, morreu no exílio de Santa Helena.

Napoleão II, no desterro.

Como morrerão os modernos homens que empolgam a atenção do mundo?

Apóstolo de Cristo

P. FRANCISCO M. DA CRUZ JORDAN

Fundador dos Padres Salvatorianos

(Conclusão)

Sua confiança em Deus não tinha limites. Só assim se explica o sustento diário de seus seminaristas, que cada vez mais cresciam a comunidade. Só assim se explica também o surto grandioso de sua Congregação, que continua o seu apostolado em prol das almas em quasi tôdas as partes do mundo. Era também a sua confiança em Deus que o fazia dar passos, que a prudência humana taxaria de temerários. Mas o servo de Deus não julgava assim. É a razão porque o vemos escapar sempre de todas as ciladas do demônio, que moveu céu e terra contra sua pessoa e sua obra.

Seu amor à pobreza não era menos admirável. Basta lembrar que para consigo mesmo era da mais escrupulosa severidade. Contentava-se com pouco e se alegrava se havia falta do necessário. Um exemplo. Vede-o ali rezando o breviário naquela cadeira tão incômoda. É um velhinho de quasi 70 anos. Os seus filhos arranjam-lhe uma nova, onde possa descansar os membros doloridos. Não aceita! E continua a recitação diária do breviário como antes...

E o que dizer do seu amor a Maria? É o filho mais amante da Rainha do céu. Maria é que o fez um bom seminarista e um santo sacerdote. Foi a sua devoção a Maria que o induziu a escolher o dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, para fundação da sua Congregação. Mais. Escolhe a Mãe do divino Salvador para Padroeira principal de sua fundação.

Sua devoção predileta depois do breviário, era o Rosário. Sempre que estava só, se o via com o têrço na mão. Nos dias em que a enfermidade o prendia ao leito, se era obrigado a deixar o breviário, não deixava jamais o têrço de Nossa Senhora.

Sobre sua escrevaninha estava uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Precisava de uma graça especial? Lançava o pedido ao papel e o depositava nas mãos da Mãe de Deus. O efeito era seguro! Um exemplo o demonstra. Grandes apertos o oprimiam. Contas a pagar. Credores indomáveis. O piedoso Fundador não se perturba. Corre à capela e lá, aos pés de uma imagem de Nossa Senhora das Dôres, passa horas de ardente prece.

Tocam a campainha da portaria. Era um desconhecido. Desejava falar com o Padre Francisco. De mansinho vai o irmão porteiro à capela, onde nas horas de angústia o encontra infalivelmente, e toca-lhe no ombro. Como se já soubesse do que se tratava, o Padre Francisco se levanta e sai. No locutório o estranho visitante lhe entrega uma carta. Abre-a o servo de Deus e encontra precisamente a soma de que havia mister. O portador desapareceu. Ninguém o viu retirar-se.

— Nossa Senhora mandou-nos São José! — foram as palavras do grande devoto de Maria.

Nunca o Padre Francisco se cansava de falar de Maria e inculcar em seus filhos devoção filial para com a Santíssima Virgem.

É já velho. Quasi septuagenário. Não obstante deixa todos os dias a Casa-Mãe em busca da Basílica de São Pedro. Reza fervorosamente diante do Santíssimo Sacramento e do túmulo do Príncipe dos Apóstolos. Depois dirige-se para aquêlê quadro da Virgem. O quadro é pouco conhecido. E por isso também pouco visitado. Pois é lá que o fervoroso filho de Maria se entretém filialmente com Ela. De quantos colóquios ardentes não foi êle testemunha!

MORTE. — Estalou a grande guerra de 1914. O Padre Francisco se transporta para Friburgo (Suíça), onde Deus o espera. Agrava-se-lhe o mal de que há algum tempo vinha sofrendo. Para não privá-lo dos socorros mais elementares, seus filhos são obrigados a confiá-lo à caridade das Irmãs de São Vicente de um pequeno hospital vizinho. Foi uma verdadeira festa para o Padre Francisco. Ia morrer pobre e no meio de pobres.

E foi realmente lá que o Divino Salvador o veio buscar, num domingo, na festa da Natividade de Nossa Senhora. Quem não vê nesta circunstância um carinho da Virgem, a quem tão fielmente servira na terra? Faleceu confortado com a bênção papal, merecida recompensa de sua incontestante dedicação à Santa Sé.

Apenas um de seus filhos pôde estar presente ao piedoso trânsito e receber a sua última bênção. É o mesmo que até ao presente vem dirigindo os destinos da Congregação Salvatoriana.

Seu corpo descansa ainda na igreja paroquial de Tafers, onde foi sepultado.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO. — Precisamente neste ano, em que celebramos o 25.º aniversário do feliz trânsito do servo de Deus, Padre Francisco da Cruz, traz-nos o número de Fevereiro último, da revista salvatoriana "O MISSIONARIO" (Editora Salvator-Suíça), a grata notícia da introdução do processo informativo sobre a heroicidade de suas virtudes.

Por especial licença da Sagrada Congregação dos Ritos, deu-se início ao processo em Dezembro último, em Roma, em vez de Friburgo na Suíça, onde o servo de Deus passou da terra ao céu.

Aguardamos confiantes e submissos o instante em que o juízo infalível da Santa Igreja o colocará sobre os altares, como é desejo sincero de seus filhos espirituais e de milhares de beneficiados pela sua intercessão junto de Deus.

E. Oliveira Lima, S. D. S.

P. MIGUEL LEON, SS. CC. — Faleceu êste exemplar religioso dos Sagrados Corações, no Rio de Janeiro, confortado com os Santos Sacramentos. Era autor dos "Autos Evangélicos", ou quadros artísticos representando em cenas os evangelhos do ano litúrgico. Trabalhou como ótimo e fiel operário divino nas paróquias de Bebedouro e Barretos e passou mais de 20 anos na educação da juventude, com admiráveis resultados pela sua proficiência no magistério. Recebam as mais sentidas condolências os Rvms. Padres dos Sagrados Corações.

Noticiário CATÓLICO

A caridade do Santo Padre

A revista *Ecclesia*, publicada pela Oficina Vaticana de Informação, diz o seguinte, em o número correspondente ao mês de Maio:

"Deixando de lado a hostilidade de preconceitos, proveniente de argumentos doutrinários e polémicos, não pode contestar-se procederem da falta de boa vontade muitos obstáculos que se opõem às atividades caridosas do Sumo Pontífice, em favor das vítimas da guerra... Outros obstáculos são inteiramente objetivos e procedem de convênios e regulamentos internacionais, referentes a tão delicado assunto. Sem discutir os méritos de tais convênios e regulamentos, é certo que em muitíssimos casos fica inutilizada a obra pontificia para aliviar os sofrimentos e atenuar os horrores da guerra... Mais tarde ou mais cedo, quando se puderem publicar os documentos referentes a esta guerra, aparecerá o Papa — pelo testemunho comum de neutros e beligerantes — como o único proclamador e apóstolo de uma paz justa, equitativa, razoável e civilizada."

Sirvam tais palavras para fazer cessar certas intrigas e malévolas propagandas dirigidas contra o Santo Padre. É o nosso dever de católicos e de homens amantes da verdade cortar a difamante propaganda que se possa lançar contra a atuação intangível do Romano Pontífice.

Outras notícias do Vaticano

Em audiência concedida a 100 jornalistas húngaros, o Santo Padre lhes recordou as responsabilidades da imprensa para a obtenção de uma paz justa e respeitosa para as nações pequenas.

— Ao receber o Capítulo Geral das Irmãs de Nazaré, de origem polaca, o Sumo Pontífice lhes dirigiu estas palavras: "Digam a todo o mundo que o Papa quer imensamente a Polónia, e quem afirmar o contrário, não afirma a verdade."

— Em ordem a facilitar a frequência da S. Comunhão, o Sumo Pontífice autorizou os soldados alemães a poderem comungar em qualquer hora do dia, devendo ficar em jejum absoluto durante quatro horas anteriores à Santa Comunhão.

— A Sagrada Congregação do Concílio endereçou aos Bispos do mundo importante instrução contida em 12 pontos para promover a *cruzada contra a imoralidade das modas femininas*, exortando os párocos, pais de família e diretoras de colégios a defenderem tais pontos de vista e proibirem a recepção dos santos sacramentos às jovens que não se apresentarem com a devida modéstia.

Ou será cristão ou será um inferno

Merecem transcrever-se as palavras do Cardeal Gerlier, dirigidas a uma multidão de

fiéis reunidos junto da imagem de Nossa Senhora da Conceição.

"Nunca como hoje — disse — o mundo sentiu mais a necessidade de Cristo e de sua doutrina.

A cruzada da restauração dos valores espirituais tornou-se a guerra alarmantemente atual.

O mundo de amanhã será cristão ou será um inferno."

E aos que "procuram fazer adormecer o cristianismo" verberou com estas frases: "Cuidado, que uma tal aberração é peor do que a derrota: esta é uma catástrofe de que nos estamos a levantar em cada dia que passa: mas essa obra anticristã é uma intoxicação de que as nações morrem, como os indivíduos."

Defensores da Fé

De intensíssima podemos qualificar a propaganda dessa organização chamada "Defensores da Fé", dos Estados Unidos. Dirigidos na atualidade pelo P. Felix Richard, beneditino, imprimem semanalmente 100.000 questionários apologeticos, sob o título *POR QUE?*, resolvendo as principais dificuldades e objeções trazidas à baila pelos inimigos do catolicismo. Similhantes questionários mandam-se gratuitamente aos 500 capelães militares, para estes os distribuirem gratuitamente entre os soldados.

As conversões conseguidas por esse meio são numerosas, merecendo os mais rasgados encômios tal meio de propaganda católica.

Presente para Mr. Roosevelt

As crianças católicas de Filadélfia ofereceram ao Presidente dos Estados Unidos belíssimo obséquio e dádiva, como talvez nunca a recebera na sua vida. Consistiu na oferta de 300.000 missas, 250.000 comunhões e 400.000 terços, como lindo ramalhete espiritual oferecido pela unidade e integridade da família cristã, único fundamento da salvação das nações em guerra e do mundo atormentado pelas amarguras da separação e dos ódios.

A Igreja e o Presidente do Perú

"Católico não por cálculo, mas por convicção", o Presidente Prado afirmara num banquete que a fé religiosa tem sido sempre a garantia segura dos povos e a chave de seu engrandecimento. Norteado por esses princípios, tudo faz para impor ao Perú franco desenvolvimento religioso, auxiliando ainda os bens imóveis de mosteiros e igrejas de Lima, que se encontravam gravados com pesadas obrigações, culminando as suas gestões com um acôrdo financeiro, pelo qual o Banco Central e Hipotecário do Perú proporcionou o saldo de 2.170.000 "soles", com que ficara cancelada a dívida.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (25)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Pois minha amiga, aproxime-se de Deus; quanto mais sofremos, mais perto d'Ele estamos. Em vosso desvario hontem dissestes várias coisas que merecem reparo e devem ser retificadas. Como que "Deus ouve só aos ricos"... e "não quer escutar, senão antes abandona os pobres..." Eu digo e sustento que é justamente tudo pelo contrário. Não, que Deus despreze ou abandone os ricos só por serem ricos, isso não. Mas sim, que ama com predileção aos pobresinhos e mais aos que sofrem. Ele mesmo neste mundo teve bem poucos momentos de satisfação e alegria, se algum dêsesse momentos teve, talvez nenhum. Trinta anos viveu a trabalhar para conseguir o necessário sustento a uma família pobre como era a d'Ele. Nos três anos de sua vida pública, quando fazia tantos prodígios em favor dos que o acompanhavam em suas peregrinações ouvindo sua divina doutrina, curava os doentes, ressuscitava os mortos, multiplicava os alimentos, Ele chegou a passar fome e seus discípulos tinham de colher os grãosinhos de trigo para matar a fome. Ele, então, exclamava: "As raposas têm suas tocas e os pássaros seus ninhos, e o Filho do homem não tem onde reclinar sua cabeça." Não, Deus não despreza ninguém, ama todos seus filhos e em particular os pobres, que são a Ele mais semelhantes. Nós somos os ruins, que não queremos escutar sua voz, os que pelo pecado nos afastamos d'Ele. Também dissestes que não sabieis nem podieis confiar em Deus. A desconfiança, minha amiga, é um pecado que sôbre os outros mais desagrade a Deus e por isso Ele sempre o repreendia em seus discípulos. Pois, se em Deus não podeis confiar, em quem podereis depositar vossa confiança? Ele e só Ele tem poder para ajudar-nos em tôdas nossas necessidades e apuros. Vós, minha querida, tendes o coração doente, mais do que o corpo. Por que não descansais em mim? eu não sou nenhuma santa, como julgais, nem um anjo; que esperança!!! Sou uma pobre pecadora; também

tenho passado coisas bem duras em minha vida, já bebi o calix amargo a grandes haustos, sei o que é tribulação e sofrimento. E porque sei por própria experiência o que é padecer, é que tenho compaixão dos que sofrem...

A enfêrma fêz sinal de querer falar e Violeta calou-se.

— Não, minha amiga, disse, eu não duvida da existência de Deus; creio n'Ele, embora os meus sofrimentos fazem-me desvairar às vezes. Sendo criança, como já vos disse, fiz minha primeira Comunhão, sabia de cor todo o Catecismo e recebi prêmios por minha aplicação e bom comportamento. Depois entrei na Escola Normal e tirei diploma de professora pública do Estado. Durante alguns anos exerci minha profissão de professora e ganhava o suficiente para minhas necessidades, bem como de minha mãe e dois irmãosinhos menores, um menino e uma menina. Não podíamos gastar luxo, mas estávamos longe de passar miséria. Um dia, sem motivo algum, sem saber por que, sem aviso nenhum, chegou uma mocinha para me substituir ou antes diria, para me suplantar. Mas... não se me indicava nenhum outro ponto onde seguir com meu ofício de professora e assim ganhar o meu sustento e dos meus. Os papeis da substituta estavam ou pareciam estar em regra; as assinaturas, carimbos etc. eram legítimos. Levantei recurso ao Secretário de Instrução, que nem ao menos respondeu à minha solicitude. Escrevi ao Ministro e a mesma coisa. Procurei alguma explicação do que comigo se fazia; mas nunca fui atendida. Procurei dar algumas lições particulares; mas quasi tôdas as portas se me fechavam. Não sabia já o que fazer, pois os fornecedores, que logo souberam de minha substituição, negaram-me crédito. Não podia mais pagar minhas contas ao padeiro, açougueiro, armazeneiro etc. Minha mãe, já muito abalada pela morte do marido fazia alguns meses, caiu gravemente doente e não tendo recursos para tratar dela em casa, tive que levá-la para o hospital público, onde lutando entre a vida e a morte passou como dois meses. Meus irmãosinhos choravam de fome e eu não tinha um pedaço de pão para lhes dar. Quasi desesperada, recorri à caridade de alguns meus conhecidos, que pouco tempo depois cansaram-se de me ajudar.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Programas radiofônicos...

— Joãozinho! Joãozinho! gritou Maria Lúcia largando a boneca. O relógio está batendo! Ligue o rádio!

— Para que? perguntou Joãozinho fazendo parar o trem de ferro que deslizava pelo assoalho.

— Você já se esqueceu? Precisamos ouvir aquela história que tôda gente ouve!

— Que história?

— Você é esquecido, hein? Aquela história em episódios! Ligue depressa!

— Não, Maria Lúcia. Mamãe proibiu de ouvirmos êsse programa.

— Por que, Joãozinho? perguntou Maria Lúcia muito admirada.

— Não sei.

— Mas eu sei! disse a vovó que escutara a conversa dos dois.

E explicou:

— A mamãezinha não quer que vocês ouçam essa irradiação, porque não é uma irradiação própria para crianças!

— Mas eu sei de uma porção de meninas da minha idade que não perdem um episódio dessa história! disse Maria Lúcia fazendo um beicinho.

— Eu também conheço uma porção de meninos que a ouve todos os dias! — disse Joãozinho.

— Pois estão todos muito errados!

— Por que vovó?

— Porque assim como existem livros que não se deve dar às crianças, existem programas de rádio que as crianças não devem ouvir!

— Que pena, vovó! Gostaria tanto de... poder ouvi-la, sabe! Dizem que é uma história bonita!

— Ora tolinha! Você não perde nada com isso. Em vez de ficarem aborrecidos, deveriam se sentir bem felizes. Porque têm uma boa mãezinha que tudo vê e previne. As boas mães, são assim. Zelam ciosamente pelos filhinhos, e procuram de todos os modos afastar o que não é bom!

— Eu compreendo, disse Joãozinho muito sério. Mamãe não quer que a gente ouça essas irradiações porque foram feitas para os grandes não é?

— Justamente, Joãozinho. Vejo que você me compreende.

— Então, porque ela não nos deixa ouvir todos os programas infantis?!

— Porque, meu filho, nem sempre esses programas são bons!

— Mas foram feitos para as crianças, vovó!

— Isso não importa. Esses programas, muitas vezes são organizados por pessoas pouco escrupulosas que muito pouco ou quase nada entendem da alma infantil. Pouco se lhes dá, se tais irradiações sejam anti-educativas ou más. O que querem é arregimentar uma legião de ouvintes. O mal que causam é enorme. Difícil de se calcular. Porisso a mamãe, previdente como é — e como deveriam ser tôdas as mães, — proíbe vocês de ouvirem qualquer programa, mesmo infantil. Compreenderam?

— Compreendemos, vovó.

— Depois... vocês são Cruzados Eucarísticos, não são? Pois muito bem. Em vez de pensarem em imitar os maus meninos, ditem de aprender a obedecer de boa vontade e sem discutir, as ordens da mamãe. Ela sabe o que lhes convem!

E a vovó deu por finda a conversa, enquanto os dois, muito envergonhados voltaram a brincar.

Maria Lúcia tornou a carregar a sua boneca, Joãozinho fez de novo seu tremzinho deslizar pelo assoalho, mas intimamente prometeram nunca esquecer aquela lição da vovó.

Regina Mello de Souza

ÊXITO DUM CANTOR

Um tenor assinou um contrato para cantar no teatro.

— Com que ópera quer estrear?

— Com o Trovador.

— O Sr. aprendeu a ópera?

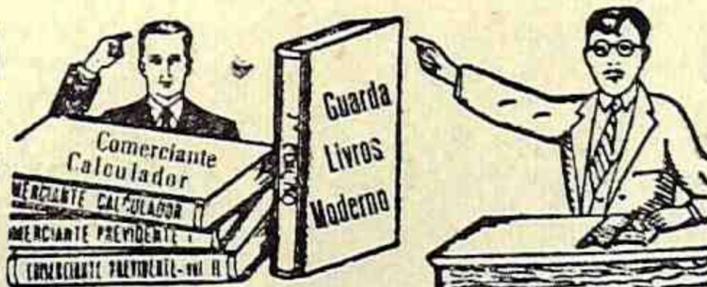
— O primeiro ato.

— E os outros?

— Não preciso aprendê-los. O público nunca me deixa terminá-los.

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor. Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.





Fábrica de Présepios de Terra Cota

Pedro Formaglio

*

RUA GUAIAUNA N.º 230
(Fim da Avenida Celso Garcia)
SÃO PAULO

Peça lista de preços

Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCÊ...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

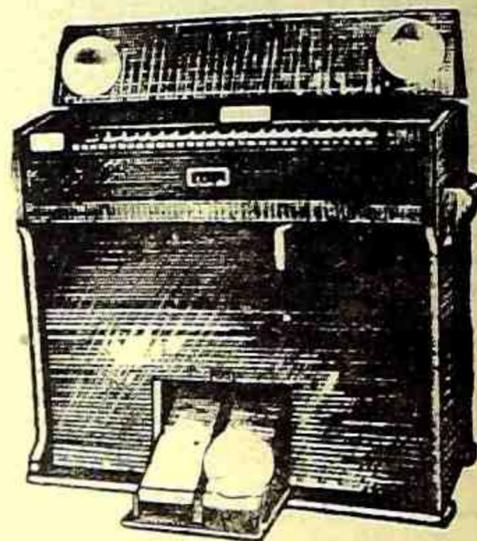
Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —